Aveiro, 7 de Dezembro de 1963 ★ Ano X ★ N.º 475

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

No DIA DA MÃE

O PRIMEIRO FILHO

A virgem de ontem é já hoje Mãe:
O leito azul e branco do noivado
Ei-lo, em bem pouco tempo, transformado
Num berço onde existe mais alguém.

Na rósea alcova atapetada, além,
Uma velhota, ex-noiva do passado,
Beijando o pequenito com cuidado,
Diz: — Bom tempo em que eu fui assim, também.

No entanto, a boa Mãe cheia de Graça
Estende-se no leito, exausta e lassa,
Cercada duma auréola de luz.

E beijando o filhito que adormece,
Olhada assim, de súbito, parece
A Virgem Mãe a acalentar Jesus...

ANTÓNIO NOBRE

Grande Poeta da Hélade

SÉFÉRIS

Por GERMAINE MAMALAKI

Séféris não pertence a essa espécie de poetas que se captam num só traço. Para o analisar e definir algo mais se exige. Há que penetrar suavemente no mundo da sua poesia, porquanto as suas palavras são simples, as suas nuances estudadas, os seus pensamentos profundos. Sem pressas, porque urge iniciarmo-nos na sua mitologia interior, que tem a doçura desse sol entornado sobre as montanhas da Ática, pela Primavera. Séféris é um poeta, ao mesmo tempo, profundamente grego e profundamente contemporâneo, e a sua obra situa-se no ponto de encontro de duas épocas, de duas literaturas e de duas sensibilidades.

No exacto momento em que a poesia e o romance começaram a virar as costas à tradição literária e à tradição étnica, Séféris foi um dos primeiros poetos gregos que se decidiu pela sensibilidade moderna. O seu mérito é justamente o de ter sabido dar uma voz contemporânea, um acento cheio de actualidade à Grécia de hoje, mas sem a ter desviado das suas raízes. Séféris não se deixou arrastar por meras tentações estrangeiras. Jamais declarou guerra à tradição. O que fez, foi assimilá-la conscienciosamente, e ultrapassá-la, oferrando-se aos sentimentos e problemas que a actualidade originou.

Se ele nos surge como o guia da geração de 1930 (e desta fazem parte outros poetas, como Odyssée Elyti, Niko Gatsos, Embirikos, etc.), dele se pode afirmar que é talvez o único que soube preservar o ritmo e o estilo do seu país, essa simplicidade que assenta tão bem à paisagem desguarnecida da Grécia, frequentada pelo

Continua na página 7

Deploração da Perda de uma Velha Pedra

Um artigo de EDUARDO CERQUEIRA

ALVEZ alguém me acompanhe, não digo no protesto, já a destempo e inoperante, mas no sobressalto e na decepção que há dias me invadiram ao certificar-me de que Aveiro fora desapossada de uma pedra veneranda.

Quebrar lanças por uma pedra velha, mais ou menos lavrada para traduzir, numa escrita mais ou menos ideográfica, uma intenção heráldica, nesta nossa época que vive ostensivamente de costas para o passado — e em que, aliás, nunca a pré e a protohistória, por esse mundo de cristãos e infiéis tantos especialistas e capitais absorveu — representará, no consenso mais comum, uma ridícula bagatela de coca-bichinhos com a abóbada craneana guarnecida de teias de aranha.

No entanto, não resisto a deplorar, muito penalizadamente, que dessa pedra simbólica, testemunho de uma época e de uma organização social sobrepujadas, fosse despojada esta velha Aveiro, que andamos afadigados em revestir de aspectos moços — na maquilhada fisionomia, na indumentária arquitectónica do *dernier-cri*, na depilação arbórea de certas zonas, na cirurgia estética a que lhe sujeitamos alguma deformidade congénita ou contraída no decurso da longeva existência.

As terras não são exactamente como as mulheres, mesmo quando, como no caso de Aveiro, por suas características e louçania, as consideramos femininas. As mulheres, perdida a frescura da juventude, poderão sem demérito nem imodéstia, desvanecer os sinais da idade, atrás de pinturas e outros artifícios — talvez ilusòriamente, mas com êxito bastante para satisfazer os seus anseios de formosura perene. Uma das obrigações e das virtudes femininas, por muito que pese a algum moralista casmurro, é defender, con-

Continua na página 3

Das "coisas não comerciáveis"

No sector Cacia-Angeja o caminho está cortado. As chuvas inundaram a estrada; e há que andar quilómetros por desvio próximo para retomar piso firme. O trânsito regular e acidental sofre enormes transtornos; e a gente de trabalho tem que contar com um adicional de despesa para pagamento da barcagem. Todavia, todos os anos se tem falado em sanar o mal — e sempre se tem protelado, com esperançosas promessas, realizar a definitiva obra que se impõe — Foto de António Castro Domingues

MÃE

Nossa mãe! Que brandura e que ternura,
nesta humilde palavra pequenina,
de uma unção virginal que nos domina
e de uma glória que nos transfigura!

É tão doce, tão cândida, tão pura
que nem um rumor de águas em surdina
ou cântico de ave, quando trina
em adejos vibrantes pela altura.

Tomemos e acendamos uma vela.
Pronunciando — Pai — diante dela,
logo se apaga a débil chama ardente.

Mas se dissermos — Mãe — a chama então,
estremece de funda comoção
e continua a iluminar a gente.

Padre Moreira das Neves

Deploração da Perda de uma Velha Pedra

Continuação da primeira página

servar, cultivar e realçar a própria beleza.

As terras, porém, não apresentam apenas o remoçamento. Realizam-no, fisiològica e somàticamente. Metamorfoseiam-se, revigoram-se e retomam o caminho do crescimento: rejuvenescem de facto. Sòmente, se escondem ou apagam os traços do passado, renegam-se e atraiçoam-se. As cidades remoçadas são como que mães de si mesmas, porque de si próprias renascem e se regeneram. Se destróem os vestígios de pretéritas épocas renegam-se, auto-repudiam-se, como se, desnaturadas e insensíveis, ocultassem a ascendência, modesta mas honrada, de quem lhes deu o ser, e as acalentou e criou.

Aveiro, não o aparenta, não há dúvida, mas já fez mil anos! E proclamou-o, há pouco tempo, ufana da sua ancianidade, de ter uma história com grandezas e declínios, de fracassos e vitórias, numa continuada luta pela sobrevivência ameaçada, contra repetidas adversidades que lhe não quebrantaram a gente contumaz. Esse passado são sobretudo as pedras que o atestam e credenciam. Cada uma que se destrua ou extravie é menos um testemunho concreto, representa o desaparecimento de um marco e abre uma lacuna na trajectória da evolução da urbe.

E' verdade que um dia sacrificámos as pedras quatrocentistas da muralha erguida pelo Infante D. Pedro para garantir a fixação da barra nova. Mas tratava-se da salvação e o anel que cingia a antiga vila, e notável, estava oxidado e carcomido. Nessas circunstâncias, vão-se os anéis, mas fiquem os dedos. E nunca, como com essa salvadora demolição dos nobilitadores muros medievais a que procedeu o esclarecido Luís Gomes de Carvalho, com mais propriedade se poderá dizer que o passado é o alicerce do futuro.

Quando agora, porém, sem um imperioso motivo, foi retirado da fachada da casa da família Couceiro da Costa, na rua do Gravito, o velho brazão, o património espiritual e histórico de Aveiro ficou diminuido. O brazão é um atributo da família, e ninguém lho contesta, mas a pedra em que ele estava esculpido era de Aveiro, como se constituisse uma raiz da própria cidade.

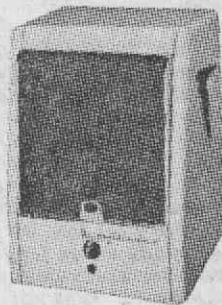
Nós, cá por esta cidadezinha que recresce, temos em reduzido grau o culto da nobreza de sangue. Não nascemos, de certeza, na proa de uma bateira, como metafòricamente, de si mesmo disse uma vez essa nobilíssima figura de pastor que foi D. João Evangelista de Lima Vidal. Mas, se sondarmos a uma pequena profundidade no suceder das gerações autóctones, na generalidade, mais adiante ou mais atrás, a nossa sigla familiar inclui um remo. Um remo, um rodo, uma rede ou um anzol — que, ao fim, lá diz a nossa gente, ao jeito de rifão que «em Aveiro, quem não rema, remou».

Nada disso impede, todavia, que prezemos, e cultivemos com algum orgulho bairrista, a memória daqueles que foram os vultos eminentes da nossa terra, e respeitemos as famílias em que eles persistiram através dos tempos, prestigiando Aveiro, onde tiveram berço e lar.

A família Couceiro da Costa estabeleceu-se aqui, nos arredores da cidade, em Vilarinho, vinda de Regalados, em meados do século XV, isto é, há mais de quinhentos anos, pelas alturas em que se fundava o convento dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia e antes ainda de se iniciar o mosteiro de Jesus. Marques Gomes diz algures: «Diogo Vaz Couceiro, natural do Paço de Couceiros, foi o primeiro que, em 1445, teve o titulo de morgado de Vilarinho e o padroado da igreja de S. Julião de Cacia». E dois séculos depois, se não antes, a família tinha a capela do Sacramento na igreja da Vera-Cruz, mesmo em Aveiro, mercê de cruzamentos com Lançarotes e Roulões, que então se contavam entre os mais grados moradores da vila.

Na magistratura, nas armas, em cargos de administração, tanto na metrópole como pela India e pelo Brasil, diversos membros desta ilustre família se distinguiram a partir da centúria de quatrocentos. E ainda no século actual, afastado já das actividades públicas o último morgado de Vilarinho, Francisco Manuel Couceiro da Costa, que foi presidente do nosso município e faleceu, nonagenário, em 1912, alguns representantes dessa mesma família, oriundos de Aveiro, ocuparam posições de elevado e justo destaque.

O dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, magistrado como alguns dos seus antepassados, foi o primeiro governador da India após a implantação do regime republicano, sobraçou as pastas da Justiça e dos Negócios Estrangeiros — esta última interinamente, durante a ausência de Egas Moniz na Conferência da Paz — e foi ministro plenipotenciário em Viena e Madrid. O conselheiro Jorge Couceiro da Costa, que atingiu a mais alta hierarquia na magistratura, foi também ministro da Justiça. Seu filho Fernão, não só conquistou uma cátedra da secção de matemáticas da Faculdade de Ciências do Porto — da mesma forma que Rui Couceiro da Costa, acidentalmente nascido no ultramar quando seu pai, o citado dr. Francisco Couceiro da Costa, ali exercia as funções de juiz, foi professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra — mas desempenhou as funções de governador civil do Porto.

E todos se recordam de Luís Couceiro da Costa, vate e autor de algumas peças teatrais, entre elas a «Caldeirada», que deu ensejo a um dos mais memoráveis êxitos dos amadores dramáticos aveirenses, e através da qual perpassavam os nossos tipos, os nossos costumes e tradições, e se traduziam algumas peculiaridades da nossa alma colectiva.

Esta família de tão larga projecção não é pois apenas uma recordação de antanho, mas uma realidade dos nossos próprios dias. E ainda agora está representada no corpo docente do nosso liceu, e a casa-mãe de Vilarinho permanece na posse de seus membros, que não só a conservam, mas a beneficiam.

Porque haveria, assim, a

Conclui na página seguinte

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Presidida pelo Presidente da Câmara, realizou-se na passada segunda-feira, dia 2, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, a cerimónia da verificação dos poderes dos vogais que constituem o Conselho Municipal para o quadriénio de 1964-1967.

Após este acto, procedeu-se à eleição dos secretários do Conselho Municipal e da Câmara para o referido quadriénio.

A constituição destes dois orgãos da administração municipal é a seguinte:

Conselho Municipal

Eng.º Agr.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João Nunes Ferreira Salgueiro, João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, José Ferreira de Almeida, Eng.º Agr.º José Gamelas Júnior, Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes e Severim Francisco Marques.

Câmara Municipal

Presidente: — Eng.º Agr.º Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas; *Vice-Presidente:* — Dr. Artur Alves Moreira; *Vereadores Efectivos* — Dr. Albano Pedro da Conceição, Carlos Alberto Soares Machado, João Carlos Fernandes Aleluia, José Ferreira da Costa Mortágua, Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues e Dr. Orlando de Oliveira; *Vereadores Substitutos* — João Francisco do Casal, Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Ferraz Sachetti, Dr. José da Cruz Marques da Graça, Dr. Manuel Dias da Costa Candal e Ulisses Rodrigues Pereira.

Festa de confraternização

Tal como no ano passado, e celebrando já a quadra de Natal que se avizinha, o pessoal dos Laboratórios da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, reuniu-se com os seus dirigentes numa simpática festa de confraternização, que se realizou na pretérita terça-feira, na *Pensão Imperial*, no decurso de um jantar em que foram trocados diversos e amistosos brindes.

Pelo Hospital de Santa Joana

★ *A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia manda celebrar hoje, pelas 8 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa sufragando a alma do saudoso Dr. Alberto Soares Machado.*

★ *Sentindo o peso da difícil administração da Santa Casa da Misericórdia, a sua Mesa Administrativa avistou-se com o sr. Governador Civil, que se mostrou deveras interessado pelos problemas da Santa Casa.*

Além da promessa de um considerável subsídio e de comparticipação no arranjo da frente e rua de acesso ao novo bloco hospitalar, o Chefe do Distrito manifestou a melhor boa-vontade para que fosse realizado um cortejo de oferendas em favor do Hospital. Para tal fim, as forças vivas da cidade e das freguesias rurais vão ser convocadas para uma reunião, a realizar pelas 21 horas da próxima segunda-feira no Governo Civil.

★ *A Câmara Municipal de Aveiro ofereceu um aparelho de neve carbónica, que vem valorizar sobremaneira os Serviços de Doenças de Pele do Hospital.*

Oportunamente, vão ser instalados no Hospital Serviços de Rádio Rastreio.

Regresso de Soldados que serviram em Moçambique

Vindo de Moçambique, onde esteve durante 29 meses em missão de soberania, regressou no penúltimo sábado a Aveiro um contingente militar do Batalhão de Caçadores n.º 160. Os oficiais e soldados foram alvo, tanto na estação do caminho de ferro, como, depois, no desfile e no quartel, das habituais e muito justas manifestações de simpatia e apreço por parte da população, presente em elevado número, tanto da cidade como de fora.

Entre as entidades oficiais destacamos os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar, 1.º e 2.º Comandantes do Regimento de Infantaria, que promoveu a recepção; Capitão do Porto, e Comandantes da G. N. R., da L. P., da G. F. e da P. S. P..

A guarda de honra foi prestada por uma Companhia, sob o comando do sr. Tenente Eduardo Soveral, com fanfarra e guião, seguindo-se o desfile para a Sé. Aqui, celebrou missa o Tenente-Capelão Rev.º Padre Ângelo Ruela Cirne, que regressou com o Contingente.

No quartel, o sr. Coronel Evangelista Barreto proferiu um discurso de boas-vindas, respondendo o Comandante do Contingente, sr. Tenente-Coronel Reis Santos.

Houve, depois, um jantar de confraternização.

Licenças de Uso e Porte de Arma

Os possuidores de armas, *com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples detenção*, devem requerer a partir do mês de Dezembro na Secretaria da P. S. P. as renovações das suas licenças de uso e porte de armas de defesa, caça e recreio para o ano de 1964, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na lei.

As armas que se encontram ainda registadas nos antigos certificados - fichas devem ser apresentadas para efeito de conferência de características e substituição daqueles documentos pelos livretes de manifesto.

«Dia da Mãe»

Por iniciativa da Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina, efectuam-se, amanhã, nesta cidade, as seguintes cerimónias integradas na celebração do «Dia da Mãe»:

A's 10 horas — *Missa, na Sé Catedral, e Consagração a Nossa Senhora.*

A's 11.30 horas — *Inauguração de uma Exposição de Berços e Enxovais, na Casa da Mocidade Portuguesa.*

A exposição estará patente ao público amanhã, na segunda-feira e na terça-feira, das 16 às 18 horas.

55.º Aniversário dos Bombeiros Novos

Continuam, hoje e amanhã, as comemorações do 55.º Aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Tendo o ilustre Chefe do Distrito manifestado lisongeiro empenho em assistir às cerimónias principais, houve que alterar-se, lijeiramente, o programa de amanhã.

Assim: depois da missa, na paroquial da Vera-Cruz, que será celebrada às 9 horas, proceder-se-á à cerimónia do baptismo da nova ambulância, a que será dado o nome de «Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada»; e é logo depois que se realizará a anunciada sessão, na sede, para imposição de condecorações a componentes do Corpo A'ctivo. Terminada a sessão, far-se-á a costumada romagem aos cemitérios.

O Comandante-Geral da P. S. P. esteve em Aveiro

Em visita de rotina, deslocou-se a esta cidade, na penúltima sexta-feira, o Comandante-geral da P. S. P., sr. General Fernando Marques de Oliveira, que esteve no Comando de Aveiro, cujas instalações percorreu demoradamente, inteirando-se do funcionamento dos respectivos serviços.

Ali foi cumprimentado pelo respectivo Comandante, sr. Capitão Horta Monteiro; Comissário Fernandes da Silva e Chefe da Esquadra Rodrigues Braga, além de outros graduados.

Pouco tempo decorrido, e sem qualquer cerimonial, aquele oficial-general retirou, tendo-se dirigido ao Governo Civil, onde apresentou cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada.

Deploração da Perda de uma Velha Pedra

Conclusão da página anterior

cidade de ficar desapossada de um padrão do seu passado? Que legitimidade moral, nestas circunstâncias, haverá em retirar de uma casa alienada um brazão, como quem desprendidamente tira um anel de um dedo ou esmigalha o lacre onde esteja insculpida essa mesma insígnia de nobreza?

Aquele brazão dos Couceiros, nem por ser seu, deles, entrara menos no património aveirense, e há imensamente mais tempo do que conta de idade qualquer dos membros actuais, e sem dúvida muito respeitáveis, da família. Pertencia-lhes, mas pertencia-nos. Aqui, na velha casa da antiga rua de S. Paulo — que ficou cèguinha — era uma pedra viva, mesmo num prédio onde outro sangue se transfundisse e tivesse fenecido o ambiente originário. Aqui era o seu «habitat», exprimia meio milénio, despertava uma evocação e sugeria uma história. Lá onde a coloquem, onde quer que a patenteiem, representará um enxerto exótico, ficará num forçado exílio, será como que desterrada e apátrida.

Uma árvore de mais vultuoso porte e provecta existência, não pode o proprietário derrubá-la a seu talante, que lho não consente a lei. Arrancar do seu próprio lugar um brazão e decepar uma árvore genealógica. Não estará promulgada ainda disposição legal que preveja e acautele estes despojamentos do património colectivo. Mas à corporação municipal, guardiã dos nossos valores materiais e espirituais, compete velar pela sua defesa, e, se não pode já, porventura, reivindicar o «repatriamento» do proscrito brazão — que o nosso incauto e sonolento aveirismo deixou raptar — ao menos deverá preservar-nos de perdas congéneres para o futuro. Essa é uma das suas funções e dela não desdenhará, certamente, que estas improdutivas «coisas não comerciáveis», mexem com o nosso sentimento e o nosso brio e a nossa cultura de aveirenses.

Eduardo Cerqueira

P. S. — Há dias, entretive-me aqui a dar ao badalo sobre as badaladas do relógio dos Paços do Concelho. Informaram-me depois que é insusceptível de deferimento a petição que dirigi à municipalidade para restaurar os quartos singelos e a repetição do soar das horas. O relógio, como todos nós em pequeninos, veio de França. Não é, porém, como os meninos, e os pepinos, que de pequeninos se torcem. Veio de França, e, a exemplo da Severa, com o destino marcado, incorrigìvelmente.

Do mal o menos, todavia. Substituiu-se o mais bisonho e baço dos sinos que dobravam dolentemente os quartos, o mais cana-rachada e lacrimoso. É mais puro e eufónico, menos lamuriento e fúnebre, quase semi-ledo e meio gárrulo, o tinir do novo sino que rebrilha lá do alto da torre da «Domus Municipalis». O dobre mantem-se, mas — valha-nos ao menos isso! — já não soa a funeral... É de luto aliviado.

E. C.

ESTALEIROS [...]INTO, S. A. R. L.

Assembleia Extraordinária

Co[...]tória

Ex.mos S[...] Accionistas

De ac[...]m o preceituado no [...]180.º do Código Com[...] convoco a Assemblei[...] Extraordinária para 28 de Dezembro d[...] pelas 14.30 horas, na desta Empresa, em [...]acinto, com a seguinte [...]e trabalhos:

a) *Deli[...]aumento do capi[...]al com incorp[...] de fundos de r[...]*

b) *Tra[...] quaisquer assu[...]e interesse para [...]iedade.*

São J[...] 25 de Novembro de [...]

O President[...]mbleia Geral,

a) *Henri[...]ves Calado*

Re[...]ado

Dos escr[...]os Caminhos de Ferro d[...]pede colocação compo[...] Aveiro, ou arredores [...]ndo questão no ordenad[...]

Possui p[...]s Caminhos de Ferro. R[...] a este jornal ao n.º 2[...]

NO RESCALDO DA TRAGÉDIA

★ Aveiro continua enlutada.

Os números foram-se tornando esclarecedores. Muitas vidas ceifadas nessa horrível catástrofe que fez da «Praia da Atalaia» um montão de destroços.

Em breves momentos, que para as vítimas devem ter sido longos e agonizantes, esse colosso — o mar — fez com que muitas crianças ficassem orfãs, muitas mulheres desamparadas e alguns velhos desolados.

Triste realidade a que ficou ao de cima do sinistro marulhar das vagas! A morte! A verdade mais constante da vida!

E o que resta são cinzas repletas de pranto, salpicadas de lágrimas fugitivas e de comentários banais.

Mas a vida, todos nós sabemos, é um livro composto por muitas destas páginas tristes.

Paz e a benção de Deus para as almas dos mortos.

Fazendo a análise desta triste ocorrência, e no sentido de se evitar, tanto quanto possível, a sua repetição, há perguntas que afloram aos lábios de cada um:

— Será de admitir que uma embarcação saia para o mar estando patentes, na barra, os sinais de impedimento?

— Poderá tolerar-se que o responsável por um barco, cego pela sua audácia, transgredindo e desafiando a protecção das leis vigentes, arrisque assim a vida de trinta, quarenta ou mais homens, ainda com a agravante de, no seu acto irreflectido, poder arrastar outras embarcações cujos componentes, por mero brio profissional, sintam também o dever de sair?

Parece-nos que a competente resposta sòmente poderá ser dada pelas respectivas autoridades.

Portanto, esperamos, desde já, que as necessárias providências se não façam esperar.

★ Tendo um grupo de amigos do falecido Mestre da traineira «Praia da Atalaia» constituído uma Comissão destinada a angariar fundos para auxiliar alguns familiares do extinto e, especialmente, uma criança de 6 anos que por aquele foi criada e que estava a seu cargo, vem a dita Comissão apresentar, por intermédio deste Jornal, um pequeno relatório elucidativo do fim dado ao numerário conseguido até agora:

Fundos angariados .	1 824$90
Subsídios concedidos:	
Aquisição de vestuário para a criança. .	896$00
Aquisição de vestuário para os pais do Mestre	285$00
Donativo aos mesmos	250$00
Donativo a uma prima do Mestre, cujo marido também faleceu no desastre . . .	200$00
Missas por alma de todas as vítimas. . . .	100$00
Total.	1 731$00
Saldo actual	93$90

A Comissão

Rogério dos Santos Rocha, comerciante; João Naia Júnior, marítimo; José Fernandes Guerra Júnior, motorista marítimo; Augusto Santos Correia, idem; e Alberto Gamelas das Neves, da «Pensão Palhuça».

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 7 — A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; os srs. Dr. Américo Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal; e a menina Maria do Céu Peixoto de Oliveira.

Amanhã, 8 — As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, Prof.ª D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreiro, D. Elvira Maria Borrego, D. Maria Ângela de Seabra Resende e D. Rosa André Teresa, esposa do sr. António Marques Pitarma; os srs. Francisco Simões Cruz, José Gil Carvalho da Silva, Diogo Viana de Lemos e João Gonçalves Rodrigues Costa, ausente em Moçambique; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, ausente em Joanesburgo (África do Sul).

Em 9 — A sr.ª D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Coronel de António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, em Águeda; o sr. Dr. João Salgueiro Pessoa; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.

Em 10 — As sr.as D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Rosa de Castro Mateus, D. Graciete Miguéis Picado e D. Ana Pinto Gonçalves Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola); os srs. António Marques da Cunha, Manuel Georgino Ferreira de Bastos e Henrique Nunes Martins, residente em Luanda; Manuel Marques da Bárbara, filho do sr. Fradique Francisco da Bárbara; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.

Em 11 — A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.

Em 12 — As sr.as D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto, D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras e D. Celeste Miguéis Picado; o Rev.º P.e Manuel da Silva Pereira, pároco de Macinhata do Vouga; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha e Fernando de Pinho Neto Brandão.

Em 13 — As sr.as D. Esperança Maria de Azevedo Rito, D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Naia, e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito, nossa apreciada colaboradora; e os srs. Américo Carvalho da Silva, Telmo da Graça e Melo e Américo de Carvalho Picado.

DOENTES

★ No Hospital de Santa Joana, na quarta-feira, foi, com pleno êxito, submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª Dr.ª D. Alda Gomes, professora do Liceu e Subdelegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina.

★ Não tem passado bem de saúde o sr. António Maria dos Santos Ferreira.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

CORONEL-MÉDICO VITORINO CARDOSO

Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao posto de Coronel o distinto médico sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, que vai assumir as elevadas funções de Inspector do Serviço de Saúde Militar no Ministério do Exército.

Ao bom amigo as nossas felicitações.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Um filme em *Technicolor*, com Petter Breck e Peggy Mc Coy — **Quando Fala o Coração.** Para maiores de 6 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme de aventuras de piratas, com Sean Flynn, Ann Todd, Alessandra Panaro e John Kitz Miller — **O Filho do Capitão Blood.** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma excelente película em *Eastmancolor* e *Cinemascope*, com Alecc Guinness, Dirk Bogarde e Anthony Quoyle — **Revolta no Defiant.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas

Uma audaciosa produção de Otto Preminger, com Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murroy, Walter Pidgeon, Peter Lawforde Gene Tierney — **Tempestade sobre Washington.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

«Réprise» de um notável filme francês, em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Jean Gabin, Bouvril, Danielle Delorme e Bernard Blier — **Os Miseráveis.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker num drama de grande interesse — **Um Homem deve Morrer.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

Uma excelente película francesa, com Jean-Paul Belmondo, Serge Reggianni, Jean Desailly e René Lefèvre — **O Denunciante.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Programa duplo, com o filme brasileiro, interpretado por Anselmo Duarte e Odete Lara, **Absolutamente Certo;** e a película americana, com Audie Murphy, Taith Domergue e Susan Cabot — **A Cidade do Pecado.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15 e às 21 horas

Um arrebatador filme policial francês, com Roger Hanin e Charles Vanel — **Gorila, Agente Secreto.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma excelente produção do Oeste americano, com William Holden e Claire Trevor — **Texas.** Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

Presidida pelo Presidente da Câmara, realizou-se na passada segunda-feira, dia 2, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, a cerimónia da verificação dos poderes dos vogais que constituem o Conselho Municipal para o quadriénio de 1964-1967.

Após este acto, procedeu-se à eleição dos secretários do Conselho Municipal e da Câmara para o referido quadriénio.

A constituição destes dois orgãos da administração municipal é a seguinte:

Conselho Municipal

Eng.º Agr.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João Nunes Ferreira Salgueiro, João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, José Ferreira de Almeida, Eng.º Agr.º José Gamelas Júnior, Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes e Severim Francisco Marques.

Câmara Municipal

Presidente: — Eng.º Agr.º Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas; *Vice-Presidente:* — Dr. Artur Alves Moreira; *Vereadores Efectivos* — Dr. Albano Pedro da Conceição, Carlos Alberto Soares Machado, João Carlos Fernandes Aleluia, José Ferreira da Costa Mortágua, Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues e Dr. Orlando de Oliveira; *Vereadores Substitutos* — João Francisco do Casal, Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Ferraz Sachetti, Dr. José da Cruz Marques da Graça, Dr. Manuel Dias da Costa Candal e Ulisses Rodrigues Pereira.

Festa de confraternização

Tal como no ano passado, e celebrando já a quadra de Natal que se avizinha, o pessoal dos Laboratórios da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, reuniu-se com os seus dirigentes numa simpática festa de confraternização, que se realizou na pretérita terça-feira, na *Pensão Imperial*, no decurso de um jantar em que foram trocados diversos e amistosos brindes.

Pelo Hospital de Santa Joana

★ *A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia manda celebrar hoje, pelas 8 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa sufragando a alma do saudoso Dr. Alberto Soares Machado.*

★ *Sentindo o peso da difícil administração da Santa Casa da Misericórdia, a sua Mesa Administrativa avistou-se com o sr. Governador Civil, que se mostrou deveras interessado pelos problemas da Santa Casa.*

Além da promessa de um considerável subsídio e de comparticipação no arranjo da frente e rua de acesso ao novo bloco hospitalar, o Chefe do Distrito manifestou a melhor boa-vontade para que fosse realizado um cortejo de oferendas em favor do Hospital. Para tal fim, as forças vivas da cidade e das freguesias rurais vão ser convocadas para uma reunião, a realizar pelas 21 horas da próxima segunda-feira no Governo Civil.

★ *A Câmara Municipal de Aveiro ofereceu um aparelho de neve carbónica, que vem valorizar sobremaneira os Serviços de Doenças de Pele do Hospital.*

Oportunamente, vão ser instalados no Hospital Serviços de Rádio Rastreio.

Regresso de Soldados que serviram em Moçambique

Vindo de Moçambique, onde esteve durante 29 meses em missão de soberania, regressou no penúltimo sábado a Aveiro um contingente militar do Batalhão de Caçadores n.º 160. Os oficiais e soldados foram alvo, tanto na estação do caminho de ferro, como, depois, no desfile e no quartel, das habituais e muito justas manifestações de simpatia e apreço por parte da população, presente em elevado número, tanto da cidade como de fora.

Entre as entidades oficiais destacamos os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar, 1.º e 2.º Comandantes do Regimento de Infantaria, que promoveu a recepção; Capitão do Porto, e Comandantes da G. N. R., da L. P., da G. F. e da P. S. P..

A guarda de honra foi prestada por uma Companhia, sob o comando do sr. Tenente Eduardo Soveral, com fanfarra e guião, seguindo-se o desfile para a Sé. Aqui, celebrou missa o Tenente-Capelão Rev.º Padre Ângelo Ruela Cirne, que regressou com o Contingente.

No quartel, o sr. Coronel Evangelista Barreto proferiu um discurso de boas-vindas, respondendo o Comandante do Contingente, sr. Tenente-Coronel Reis Santos.

Houve, depois, um jantar de confraternização.

Licenças de Uso e Porte de Arma

Os possuidores de armas, *com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples detenção*, devem requerer a partir do mês de Dezembro na Secretaria da P. S. P. as renovações das suas licenças de uso e porte de armas de defesa, caça e recreio para o ano de 1964, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na lei.

As armas que se encontram ainda registadas nos antigos certificados-fichas devem ser apresentadas para efeito de conferência de características e substituição daqueles documentos pelos livretes de manifesto.

«Dia da Mãe»

Por iniciativa da Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina, efectuam-se, amanhã, nesta cidade, as seguintes cerimónias integradas na celebração do «Dia da Mãe»:

A's 10 horas — *Missa, na Sé Catedral, e Consagração a Nossa Senhora.*

A's 11.30 horas — *Inauguração de uma Exposição de Berços e Enxovais, na Casa da Mocidade Portuguesa.*

A exposição estará patente ao público amanhã, na segunda-feira e na terça-feira, das 16 às 18 horas.

55.º Aniversário dos Bombeiros Novos

Continuam, hoje e amanhã, as comemorações do 55.º Aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Tendo o ilustre Chefe do Distrito manifestado lisongeiro empenho em assistir às cerimónias principais, houve que alterar-se, lijeiramente, o programa de amanhã.

Assim: depois da missa, na paroquial da Vera-Cruz, que será celebrada às 9 horas, proceder-se-á à cerimónia do baptismo da nova ambulância, a que será dado o nome de «Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada»; e é logo depois que se realizará a anunciada sessão, na sede, para imposição de condecorações a componentes do Corpo A'ctivo. Terminada a sessão, far-se-á a costumada romagem aos cemitérios.

O Comandante-Geral da P. S. P. esteve em Aveiro

Em visita de rotina, deslocou-se a esta cidade, na penúltima sexta-feira, o Comandante-geral da P. S. P., sr. General Fernando Marques de Oliveira, que esteve no Comando de Aveiro, cujas instalações percorreu demoradamente, inteirando-se do funcionamento dos respectivos serviços.

Ali foi cumprimentado pelo respectivo Comandante, sr. Capitão Horta Monteiro; Comissário Fernandes da Silva e Chefe da Esquadra Rodrigues Braga, além de outros graduados.

Pouco tempo decorrido, e sem qualquer cerimonial, aquele oficial-general retirou, tendo-se dirigido ao Governo Civil, onde apresentou cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada.

Deploração da Perda de uma Velha Pedra

Conclusão da página anterior

cidade de ficar desapossada de um padrão do seu passado? Que legitimidade moral, nestas circunstâncias, haverá em retirar de uma casa alienada um brazão, como quem desprendidamente tira um anel de um dedo ou esmigalha o lacre onde esteja insculpida essa mesma insígnia de nobreza?

Aquele brazão dos Couceiros, nem por ser seu, deles, entrara menos no património aveirense, e há imensamente mais tempo do que conta de idade qualquer dos membros actuais, e sem dúvida muito respeitáveis, da família. Pertencia-lhes, mas pertencia-nos. Aqui, na velha casa da antiga rua de S. Paulo — que ficou cèguinha — era uma pedra viva, mesmo num prédio onde outro sangue se transfundisse e tivesse fenecido o ambiente originário. Aqui era o seu «habitat», exprimia meio milénio, despertava uma evocação e sugeria uma história. Lá onde a coloquem, onde quer que a patenteiem, representará um enxerto exótico, ficará num forçado exílio, será como que desterrada e apátrida.

Uma árvore de mais vultuoso porte e provecta existência, não pode o proprietário derrubá-la a seu talante, que lho não consente a lei. Arrancar do seu próprio lugar um brazão e decepar uma árvore genealógica. Não estará promulgada ainda disposição legal que preveja e acautele estes despojamentos do património colectivo. Mas à corporação municipal, guardiã dos nossos valores materiais e espirituais, compete velar pela sua defesa, e, se não pode já, porventura, reivindicar o «repatriamento» do proscrito brazão — que o nosso incauto e sonolento aveirismo deixou raptar — ao menos deverá preservar-nos de perdas congéneres para o futuro. Essa é uma das suas funções e dela não desdenhará, certamente, que estas improdutivas «coisas não comerciáveis», mexem com o nosso sentimento e o nosso brio e a nossa cultura de aveirenses.

Eduardo Cerqueira

P. S. — Há dias, entretive-me aqui a dar ao badalo sobre as badaladas do relógio dos Paços do Concelho. Informaram-me depois que é insusceptível de deferimento a petição que dirigi à municipalidade para restaurar os quartos singelos e a repetição do soar das horas. O relógio, como todos nós em pequeninos, veio de França. Não é, porém, como os meninos, e os pepinos, que de pequeninos se torcem. Veio de França, e, a exemplo da Severa, com o destino marcado, incorrigivelmente.

Do mal o menos, todavia. Substituiu-se o mais bisonho e baço dos sinos que dobravam dolentemente os quartos, o mais cana-rachada e lacrimoso. É mais puro e eufónico, menos lamuriento e fúnebre, quase semi-ledo e meio gárrulo, o tinir do novo sino que rebrilha lá do alto da torre da «Domus Municipalis». O dobre mantem-se, mas — valha-nos ao menos isso! — já não soa a funeral... É de luto aliviado.

E. C.

ESTALEIROS [...]INTO, S. A. R. L.

Assembleia [...] Extraordinária

Co[...]ória

Ex.mos S[...] Accionistas

De ac[...]m o preceituado no [...]180.º do Código Com[...] convoco a Assemblei[...] Extraordinária para [...] 28 de Dezembro d[...] pelas 14.30 horas, na [...] desta Empresa, em [...]acinto, com a seguinte [...]e trabalhos:

a) *Deli[...]aumento do capi[...]al com incorp[...] de fundos de re[...]*

b) *Tra[...] quaisquer assu[...]e interesse para[...]iedade.*

São J[...] 25 de Novembro de [...]

O President[...]embleia Geral,

a) *Henri[...]ves Calado*

Re[...]ado

Dos escr[...]os Caminhos de Ferro d[...]pede colocação compa[...]n Aveiro, ou arredores n[...]ndo questão no ordenad[...]

Possui p[...]s Caminhos de Ferro. R[...] a este jornal ao n.º 2[...]

NO RESCALDO DA TRAGÉDIA

★ Aveiro continua enlutada.

Os números foram-se tornando esclarecedores. Muitas vidas ceifadas nessa horrível catástrofe que fez da «Praia da Atalaia» um montão de destroços.

Em breves momentos, que para as vítimas devem ter sido longos e agonizantes, esse colosso — o mar — fez com que muitas crianças ficassem órfãs, muitas mulheres desamparadas e alguns velhos desolados.

Triste realidade a que ficou ao de cima do sinistro marulhar das vagas! A morte! A verdade mais constante da vida!

E o que resta são cinzas repletas de pranto, salpicadas de lágrimas fugitivas e de comentários banais.

Mas a vida, todos nós sabemos, é um livro composto por muitas destas páginas tristes.

Paz e a benção de Deus para as almas dos mortos.

Fazendo a análise desta triste ocorrência, e no sentido de se evitar, tanto quanto possível, a sua repetição, há perguntas que afloram aos lábios de cada um:

— Será de admitir que uma embarcação saia para o mar estando patentes, na barra, os sinais de impedimento?

— Poderá tolerar-se que o responsável por um barco, cego pela sua audácia, transgredindo e desafiando a protecção das leis vigentes, arrisque assim a vida de trinta, quarenta ou mais homens, ainda com a agravante de, no seu acto irreflectido, poder arrastar outras embarcações cujos componentes, por mero brio profissional, sintam também o dever de sair?

Parece-nos que a competente resposta sòmente poderá ser dada pelas respectivas autoridades.

Portanto, esperamos, desde já, que as necessárias providências se não façam esperar.

★ Tendo um grupo de amigos do falecido Mestre da traineira «Praia da Atalaia» constituído uma Comissão destinada a angariar fundos para auxiliar alguns familiares do extinto e, especialmente, uma criança de 6 anos que por aquele foi criada e que estava a seu cargo, vem a dita Comissão apresentar, por intermédio deste Jornal, um pequeno relatório elucidativo do fim dado ao numerário conseguido até agora:

Fundos angariados .	1 824$90
Subsídios concedidos:	
Aquisição de vestuário para a criança. .	896$00
Aquisição de vestuário para os pais do Mestre	285$00
Donativo aos mesmos	250$00
Donativo a uma prima do Mestre, cujo marido também faleceu no desastre . . .	200$00
Missas por alma de todas as vítimas. . . .	100$00
Total.	1 731$00
Saldo actual	93$90

A Comissão

Rogério dos Santos Rocha, comerciante; João Naia Júnior, marítimo; José Fernandes Guerra Júnior, motorista marítimo; Augusto Santos Correia, idem; e Alberto Gamelas das Neves, da «Pensão Palhuça».

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 7 — A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; os srs. Dr. A-érito Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal; e a menina Maria do Céu Peixoto de Oliveira.

Amanhã, 8 — As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, Prof.ª D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, D. Elvira Maria Borrego, D. Maria Ângela de Seabra Resende e D. Rosa André Teresa, esposa do sr. António Marques Pitarma; os srs. Francisco Simões Cruz, José Gil Carvalho da Silva, Diogo Viana de Lemos e João Gonçalves Rodrigues Costa, ausente em Moçambique; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, ausente em Joanesburgo (África do Sul).

Em 9 — A sr.ª D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Coronel de António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, em Águeda; o sr. Dr. João Salgueiro Pessoa; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.

Em 10 — As sr.as D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Rosa de Castro Mateus, D. Graciete Miguéis Picado e D. Ana Pinto Gonçalves Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola); os srs. António Marques da Cunha, Manuel Georgino Ferreira de Bastos e Henrique Nunes Martins, residente em Luanda; Manuel Marques da Bárbara, filho do sr. Fradique Francisco da Bárbara; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.

Em 11 — A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.

Em 12 — As sr.as D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto, D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras e D. Celeste Miguéis Picado; o Rev.º P.e Manuel da Silva Pereira, pároco de Macinhata do Vouga; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha e Fernando de Pinho Neto Brandão.

Em 13 — As sr.as D. Esperança Maria de Azevedo Rito, D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Naia, e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito, nossa apreciada colaboradora; e os srs. Américo Carvalho da Silva, Telmo da Graça e Melo e Américo de Carvalho Picado.

DOENTES

★ No Hospital de Santa Joana, na quarta-feira, foi, com pleno êxito, submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª Dr.ª D. Alda Gomes, professora do Liceu e Subdelegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina.

★ Não tem passado bem de saúde o sr. António Maria dos Santos Ferreira.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

CORONEL-MÉDICO VITORINO CARDOSO

Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao posto de Coronel o distinto médico sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, que vai assumir as elevadas funções de Inspector do Serviço de Saúde Militar no Ministério do Exército.

Ao bom amigo as nossas felicitações.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Um filme em *Technicolor*, com Petter Breck e Peggy Mc Coy — **Quando Fala o Coração.** Para maiores de 6 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme de aventuras de piratas, com Sean Flynn, Ann Todd, Alessandra Panaro e John Kitz Miller — **O Filho do Capitão Blood.** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma excelente película em *Eastmancolor* e *Cinemascope*, com Alecc Guinness, Dirk Bogarde e Anthony Quayle — **Revolta no Defiant.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas

Uma audaciosa produção de Otto Preminger, com Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawforde Gene Tierney — **Tempestade sobre Washington.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

«Réprise» de um notável filme francês, em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Jean Gabin, Bouvril, Danielle Delorme e Bernard Blier — **Os Miseráveis.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker num drama de grande interesse — **Um Homem deve Morrer.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

Uma excelente película francesa, com Jean-Paul Belmondo, Serge Regianni, Jean Desailly e René Lefèvre — **O Denunciante.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Programa duplo, com o filme brasileiro, interpretado por Anselmo Duarte e Odete Lara, **Absolutamente Certo;** e a película americana, com Audie Murphy, Taith Domergue e Susan Cabot — **A Cidade do Pecado.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15 e às 21 horas

Um arrebatador filme policial francês, com Roger Hanin e Charles Vanel — **Gorila, Agente Secreto.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma excelente produção do Oeste americano, com William Holden e Claire Trevor — **Texas.** Para maiores de 12 anos.

Armazém

ALUGA-SE. Falar no Largo da Senhora da Alegria, n.º 25 — Casa das Baterias.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que no dia 18 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto e pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e extraídos dos de Execução Sumária que a Firma Dâmaso & Companhia Limitada, sociedade comercial, com sede na Rua Cândido dos Reis, no Porto, move contra os executados António Augusto Afonso e esposa Conceição dos Santos Ferreira, da Gafanha da Nazaré, se há-de proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado, que vai pela 2.ª vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado:

Imóvel a arrematar

Prédio urbano que se compõe de uma casa de habitação, composta de rés-do-chão, com a área coberta de 86 metros quadrados e páteo com 30 metros quadrados, sita no Bebedouro-Gafanha da Nazaré, descrito na Conservatória no Livro B 120 a fls. 183 sob o n.º 46168 e inscrita na matriz sob o artigo 841 que vai à praça por 18360$00.

Aveiro, 28 de Novembro de 1963.

O Escrivão de Direito

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 475 ★ Aveiro, 7-12-963

Casa - Vende-se

Alugada a 5 inquilinos em sítio central. Falar na Rua Comandante Rocha e Cunha, 96, das 18 às 19 horas ou então — Carta à Redacção ao n.º 202.

Trespassa-se

Estabelecimento em bom local nesta cidade para qualquer ramo de negócio inclusive Snack-Bar informa na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 82 — Aveiro.

Cantoneiros premiados

Na penúltima quinta-feira, 28 de Novembro findo, realizou-se, na sede da Delegação do Automóvel Clube de Portugal, a tradicional cerimónia da entrega de prémios a cantoneiros — no seguimento de uma iniciativa muito louvável do Automóvel Clube de Portugal, a que se associam a Junta Autónoma de Estradas e o Governo Civil de Aveiro.

Presidiu ao acto o sr. Eng.º João Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito de Aveiro, encontrando-se presentes o Delegado do A. C. P. nesta cidade, sr. João dos Santos e diversos engenheiros, técnicos e funcionários da Direcção de Estradas.

No uso da palavra, o sr. Eng.º Ferreira Soares referiu-se à prestigiosa instituição que é o Automóvel Clube de Portugal, pondo em justo relevo a sua acção a bem do automobilismo nacional e a relevante colaboração que tem prestado aos serviços dos estrados de Portugal. Teve o ensejo para se referir também ao reduzido número de cantoneiros que trabalham nas estradas do Distrito, que, depois dos de Lisboa e Porto e com diferença mínima, é o terceiro do País em movimento rodoviário, principalmente na faixa do litoral — onde circulam diàriamente, em média, mil e quinhentos veículos. Aludiu ainda à projectada e importante obra da variante de Angeja, onde transitam actualmente, por dia, dois mil e quinhentos veículos pesados e ligeiros e que importará em catorze mil contos.

O Delegado do A. C. P., sr. João dos Santos, agradeceu a presença do Director de Estradas do Distrito, dos seus engenheiros adjuntos, restante pessoal técnico e administrativo, destacando os bons serviços que todos, desde os modestos cantoneiros, agora merecidamente distinguidos, têm prestado à rede rodoviária da região aveirense. Agradeceu, finalmente, a presença sempre desejada dos representantes da Imprensa, da qual o A. C. P. tem recebido a mais valiosa e desinteressada cooperação.

Seguidamente, foi servido um beberete a todos os convidados e aos cantoneiros premiados.

•

O Chefe de Conservação de 1.ª Classe sr. Eurico de Seabra foi galardoado com o «Prémio do Automóvel Clube de Portugal», que nesse dia lhe foi entregue em Lisboa; recebeu o mesmo prémio o cantoneiro de 1.ª Classe sr. Samuel Joaquim da Costa. O «Prémio Governador Civil de Aveiro» foi atribuído ao cantoneiro de 1.ª Classe sr. Reinaldo Ferreira.

Receberam distintivos de «dez anos de bons serviços» os cantoneiros srs. Diamantino Lourenço, Agostinho da Silva Leite, Joaquim da Mota, José da Silva, José Rodrigues Costa e Manuel Garrucho e o cabo de cantoneiros sr. António Dias Morais.

Foram também distinguidos, com os emblemas de «cinco anos de bons serviços», os cantoneiros srs. Albino Pereira de Lima, António da Silva, José de Jesus, João de Oliveira Barbosa, José da Silva, Joaquim Barbosa de Oliveira, Manuel de Sousa e Silva, Joaquim da Silva Rodrigues, José Pinto da Costa, Fernando António de Bastos, Armando de Almeida, Adriano Soares, Armindo Tavares da Silva, João Pereira da Silva, Modesto Dias de Campos e António Pais Felício.

«Natal das Famílias dos Expedicionários»

A *Campanha da Hora Voluntária de Trabalho*, que se realiza por iniciativa do Movimento Nacional Feminino, com vista a possibilitar a efectivação da festa do «Natal das Famílias dos Expedicionários», tem tido a maior aceitação, registando-se já as adesões de grandes firmas e de muitos particulares, entre os quais alguns anónimos.

Para a aludida campanha, na sede da Delegação de Aveiro do Movimento Nacional Feminino foram recebidas as seguintes dádivas:

«Fábrica de Refinação de Sal», 125$00; «Auto-Viação Aveirense», 277$50; anónimos, 145$00; um grupo de «Madrinhas de Guerra», 21$50; uma professora e seus alunos, 50$00; «Auto-Estarrejense», 200$00; uma firma de Estarreja, 500$00; «Moldo-Plásticos, L.da», de Oliveira de Azeméis, 250$00; Quintino Silva e Melo, de Aveiro, 50$00; funcionários da Câmara Municipal da Murtosa, 315$00; e da mãe de um soldado regressado do Ultramar, 50$00 — o que perfaz a importância de 1 984$00.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 28, com destino ao Porto, saíram os navios portugueses *Praia da Saúde* e *Flor de Faro*.

★ Em 29, vindo dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandou a barra o arrastão português *João Ferreira*.

★ Em 30, vindo de Leixões, entrou a barra o rebocador português *Rio Vez* e saíram, para Lisboa, o rebocador *Rio Vez* e o ferry-boat *Ofir*.

Pelo Liceu

Publicamos a seguir a relação dos dias e horas em que os Directores de Ciclo recebem os encarregados de educação dos alunos que frequentam o Liceu:

Na Sede

I Ciclo — 1.º ano — aos sábados, das 9.45 às 10.45; 2.º ano — aos sábados, das 10.45 às 11.45.

II Ciclo — às quartas-feiras, das 11.45 às 12.45.

III Ciclo — às quintas-feiras, das 10.45 às 11.45.

Na Secção Feminina

I Ciclo — às terças-feiras, das 10.45 às 11.45.

II Ciclo — às sextas-feiras, das 10.45 às 11.45.

Laurentino Rodrigues Branco

Agradecimento

A Família de Laurentino Rodrigues Branco, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

SÉFÉRIS

Continuação da primeira página

seu espírito milenário. Poeta da sobriedade, da profundidade, ele parece ter absorvido por todos os poros não sòmente os elementos da paisagem, mas ainda a própria substância do seu país, a Hélade onde a poesia, — e, duma maneira geral, o demónio do espírito — é realidade vivente. Uma espécie de pão quotidiano como esta luz inefável que faz surgir, sobre as encostas das montanhas, os fantasmas luminosos dos mitos antigos e os dos seus velhos amigos do mundo, os Deuses do Olimpo. A poesia na Grécia, antes mesmo de ter inspirado os seus filhos eleitos, os oficiantes do espírito, pode dizer-se que é o primeiro alimento duma raça sedenta sobre as suas áridas penedias, duma raça predisposta naturalmente para o ascetismo do corpo e o «deboche» do espírito. Tendo nascido junto dos alvos templos, batida pelo faiscar do sol sobre o mar, ela é filha desta alma do país que tem sido sempre a causa da sua grandeza e da sua pobreza, da sua glória e da sua miséria... a poesia na Grécia é filha da luz!

A poesia de Séféris está impregnada desta Grécia eterna, mas encarnando numa visão contemporânea: os problemas e os sofrimentos que amassaram as últimas gerações na angústia e na dor, no sacrifício e no desespero. Séféris teve a coragem de se debruçar sobre esse luminoso passado e de se não deixar arrastar pela antiga sedução, para uma região estéril onde os «discípulos da antiguidade», atacados de esterilidade, a todo o custo pretendem fazer reviver «as estátuas de mármore». Muito pelo contrário, ele soube aliar à nossa condição presente essa pesada herança que outros não conseguiram assimilar no seu sentido criador.

Como todo o grande poeta, Séféris soube fundir-se com o seu país e a sua raça, e dar uma voz à alma vivente, erguendo-a acima das terras e dos mares, transportando nela todas as vozes e os silêncios dum povo, mas uma voz fiel, fundida no molde da sensibilidade moderna.

Séféris leva as suas dores e alegrias como que enclausuradas nele, porque nele tudo é íntimo: essa sua poesia — que eu me atreveria a chamar silenciosa — está cheia de discrição, de meios-tons, de derrames interiores, sem discordâncias nem gritos nem tintas violentas. Uma poesia bem mediterrânica, filha de princípios clássicos de medida e harmonia. E que fabrica lentamente, sem desfalecimentos, a sua secreta mitologia, difícil de revelar, mas enfeitiçando através dos seus símbolos comoventes. Tal como uma voz vinda de muito longe, duma região da alma do poeta que existisse anteriormente a ele e que se perpetuasse através dele, chama branca, mensagem, clarão da raça, do país, do homem...

Sendo poeta do seu espaço, Séféris é-o ainda do seu tempo, pertencendo a esta «geração da evasão» em que cada um quer fugir de seu país, da sua casa de paredes exíguas, sair da sua própria pele pela força dum delírio ou duma embriaguez:

Que procurem as nossas almas viajando
sobre os tombadilhos de navios afundados...

Mas a viagem de Séféris é, na sua duração, interior, frequentada pela sua mitologia pessoal, pelas suas enigmáticas estátuas, pesadas e sem olhos, e que talvez sejam o passado com os seus segredos mortos e mal enterrados:

Não me importa onde navego, a Grécia fere-me
muros de montanhas, arquipélagos, granitos nús
o barco onde vajo chama-se angústia 937...

Inseparável da rocha e do mar, sedento de viagem, levando sempre à sua volta a melancolia da partida, silenciosamente perseguido pelas implacáveis estátuas de mármore, Séféris é, acima de tudo, mediterrânico. Pelo seu pensamento profundo, cultivado durante séculos de busca interior, de maturação filosófica, de ofício de ser homem, de compreensão e de amor. Este amor do homem, da natureza, da realidade que procede justamente da maturidade compreensiva, que pesou os prós e os contras e aprendeu a abraçar tudo, a tudo amar, até a sua própria dor.

Séféris é, seguramente, o espírito mais representativo do sentimento actual de seu país. E o Prémio Nobel, que acaba de lhe ser atribuído, quer distinguir também esse sentido eterno da Grécia, a essa Grécia sem idade, onde as rochas são sempre idênticas e a luz nunca envelhece. Quanto ao espírito, ele continua a soprar aqui, decorridos quatro mil anos vigorosos no embate das raças, dos continentes e das civilizações!

Atenas, 15 de Novembro de 1963.

Germaine Mamalaki

(NOTA: Este artigo é da autoria da poetisa grega Germaine Mamalaki. Esta poetisa e romancista é bem conhecida no meio literário grego, sendo frequente a sua colaboração em jornais e revistas de Atenas. Trata-se dum artigo expressamente escrito para informar os leitores deste jornal sobre o poeta seu compatriota, Georges Séféris, a quem foi outorgado o Prémio Nobel de Literatura do ano corrente.)

JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

De conformidade com o disposto no § 1.º do Art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Vereadores efectivos da nova Câmara Municipal e os vogais do novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1964-1967, para a reunião que terá lugar no edifício destes Paços do Concelho, no próximo dia 10 do corrente mês e ano, pelas 11 horas, para efeito de verificação dos poderes dos Vereadores da Nova Câmara Municipal e da eleição do procurador ao Concelho do Distrito, nos termos do já citado art.º 66.º do Código Administrativo, e do § 1.º do art.º 287.º do nosso Diploma, segundo a Redacção que lhes foi dada pelo Decreto-Lei n.º 41 536, de 28 de Setembro de 1959.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Dezembro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Sanjoanense — Beira-Mar

Mas, no decurso de todo o jogo, e mesmo no período em que actuou mais sobre a defesa, o grupo de Aveiro foi sempre mais perigoso, mais rematador e mais prático, criando verdadeiro pânico no extremo reduto dos seus adversários.

Na Sanjoanense, os médios notabilizaram-se, com relevo para o brasileiro Ivan; e Castro (ex-F. C. do Porto), estreante no grupo, esteve também em evidência. A defesa claudicou bastante, e o ataque actuou descontroladamente.

No Beira-Mar, Liberal regressou em óptimas condições, sendo *rei e senhor* da sua zona; Rocha esteve seguro, tal como a defesa; os médios cumpriram a contento — Pinho mais sobre a defesa e Brandão mais vezes integrado no ataque; e o quinteto avançado brilhou, sobretudo pelo poder de luta de Alberto e Diego, bem secundados pelos restantes colegas. Diego terá sido, sem dúvida, o melhor dos vinte e dois em campo!

A arbitragem foi aceitável.

PRINCIPIANTES

Resultados da 4.ª jornada

Sanjoanense - Beira-Mar	2-2
Alba - Oliveirense	3-1
Recreio - Feirense	4-2
Espinho - Estarreja	2-3
Mealhada - Bustelo	3-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Beira-Mar	4	3	1	—	14- 4	11
Recreio	4	2	2	—	9- 5	10
Alba	4	3	—	1	7- 4	10
Mealhada	4	2	1	1	8- 6	9
Sanjoanense	4	1	2	1	7- 5	8
Estarreja	4	1	2	1	5- 6	8
Espinho	4	1	1	2	9- 7	7
Bustelo	4	1	1	2	8-14	7
Feirense	4	—	2	2	7-10	6
Oliveirense	4	—	—	4	4-16	4

Estarreja - Sanjoanense
Beira-Mar - Alba
Oliveirense - Recreio
Bustelo - Espinho
Feirense - Mealhada

BASQUETEBOL

prejudicados pelos árbitros, só no período final foram ultrapassados na marcação, por um antagonista que viveu da inspiração de alguns dos seus elementos.

O desafio foi jogado em péssimas condições climatéricas, com chuva bastante forte e constante, e num recinto deveras impraticável, que apresentava palmos de água nalgumas zonas em que as marcações do rectângulo se encontravam submersas!

Depois do descanso, e apesar dos justificados protestos dos visitantes, os árbitros decidiram continuar a partida. Mas o Illiabum recusou-se a alinhar na segunda parte, ficando, assim, sujeito às sanções regulamentares, que preceituam uma derrota por falta de comparência, uma multa e ainda a suspensão dos atletas que participaram no jogo.

Estes os factos — que se relatam objectivamente, sem quaisquer comentários, aguardando a decisão que será dada ao caso pelas entidades competentes.

Amoníaco, 36 — Esgueira, 12

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Arroja.

Os grupos apresentaram:

Amoníaco — Costa 2-0, Mortágua 4-2, Ferreira 0-4, Arlindo 8-10 e Madureira 2-4.

Esgueira — Raul, Manuel Pereira, José Luís Pinho 1-6, Paroleiro 2-0, Salviano, Kavara 0 3 e Calisto.

1.ª parte: 16-3. 2.ª parte: 20-9.

Partida irreconhecível dos esgueirenses, que foram batidos sem apelo nem agravo.

JUNIORES & INFANTIS

Juniores

Resultados da segunda jornada:

Sangalhos - Amoníaco . . . 14- 9
(ao intervalo: 2-6)
Galitos - Esgueira 22-17
(ao intervalo: 9-9)

Jogos para amanhã:

Galitos - Sangalhos
Illiabum - Esgueira

Infantis

No único encontro marcado para o passado domingo, o Esgueira não compareceu no Rinque do Parque para defrontar o Galitos.

Dado, porém, que foram ponderosos os motivos que impediram os esgueirenses de estar presentes, é provável que não lhes seja marcada falta de comparência, realizando-se o encontro em data a designar.

Amanhã, teremos:

Illiabum - Esgueira

O «caso» do abandono do Illiabum

ásperas censuras e os seus autores deverão ser castigados pelo abuso que fizeram da sua autoridade.

Cremos que pensam de igual modo os dirigentes a quem os árbitros se encontram subordinados; e, sendo assim, tais faltas não ficarão sem o merecido correctivo.

Pròpriamente acerca do desafio, a Associação de Basquetebol de Aveiro tornou-se credora dos melhores elogios ao deixar em suspenso a homologação do respectivo desfecho, pelos motivos a que atrás se aludiu.

Efectivamente, assim se fará inteira luz sobre o caso sombrio que enegreceu o torneio distrital deste ano; resta-nos desejar que a ponderação e o mais são critério prevaleçam na apreciação do problema, que se reveste de certo melindre, mas é susceptível de ser solucionado com inteira justiça.

Revogação de Mandato

AVISO

Eu, abaixo assinado, NUNO MONTEIRO DE CASTRO SOROMENHO, casado, de 51 anos de idade, gerente comercial, natural de Nova Lisboa, Angola, morador na cidade de Luanda, pelo presente faço público que revoguei os poderes que havia conferido ao Snr. POMPEU NUNES RAFEIRO, casado, comerciante, natural da freguesia da Glória, Aveiro, pela procuração de 6 de Julho de 1963, legalizada no Cartório da Secretaria Notarial da Comarca de Luanda, a cargo do notário, Licenciado Manuel Nunes de Azevedo.

Luanda, 11 de Novembro de 1963.

a) **Nuno Monteiro de Castro Soromenho**

(Segue-se o reconhecimento)

Empregado

Oferece-se, livre do serviço militar, com carta de ligeiros e, com prática de Escritório e Comércio.

Informa-se nesta Redacção.

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Espinho - Salgueiros	1-1
Sanjoanense - Beira-Mar	1-3
Lusitano - Covilhã	0-2
Marinhense - Braga	4-3
Boavista - Famalicão	0-0
Leça - Feirense	2-0
Vianense - Oliveirense	0-1

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	7	5	1	1	16- 7	11
Marinhense	7	5	—	2	18- 8	10
Covilhã	7	5	—	2	12- 3	10
Braga	7	4	1	2	17- 8	9
Beira-Mar	7	4	—	3	15-10	8
Feirense	7	4	—	3	14-10	8
Boavista	7	3	2	2	14-14	8
Leça	7	4	—	3	10-11	8
Oliveirense	7	3	—	4	7-14	6
Espinho	7	2	2	3	7-15	6
Vianense	7	2	1	4	5- 8	5
Sanjoanense	7	2	—	5	13-21	4
Famalicão	7	1	1	5	5-15	3
Lusitano	7	1	—	6	6-15	2

Breve Comentário

No domingo, a jornada foi autênticamente das equipas visitantes: de facto, os grupos que se deslocaram conquistaram três vitórias e dois empates, sendo derrotados apenas em dois desafios.

Nos sete resultados que se apuraram, o de maior retumbância foi o precioso empate — de todo em todo inesperado — que o Famalicão obteve no campo do Boavista.

Todavia, o Beira-Mar, o Covilhã e a Oliveirense conseguiram excelentes vitórias — respectivamente em S. João da Madeira, Viseu e Viana do Castelo — todos se evidenciando notàvelmente, sobretudo a turma de Azeméis. De facto, os oliveirenses têm sido bastante irregulares e desconcertantes, razão que nos leva a rotular de surpreendente este seu êxito.

O *leader* empatou fora: e a igualdade que o Salgueiros conquistou em Espinho pode considerar-se magnífica e, para já, possibilitou aos encarnados a manutenção do primeiro posto.

Resta-nos falar de dois desafios — precisamente os que terminaram com vitórias dos grupos da casa. O Leça ganhou com naturalidade e justiça ao Feirense, que soube, no entanto, vender cara a derrota. E o Marinhense somou novo laborioso e afortunado triunfo, batendo quase no termo do prélio o Sporting de Braga — após luta sempre emocionante, a que as mutações no marcador emprestaram permanente interesse.

Verificou-se, ao cabo e ao resto, que a ronda provocou sensíveis alterações no mapa classificativo. Assim:

— Marinhense e Covilhã ultrapassaram o Braga, encurtando o seu atraso em relação ao guia;

— Beira-Mar e Leça igualaram o Feirense e o Boavista, ocupando todos o quarto posto apenas com três pontos menos que o *leader;*

— Oliveirense e Espinho passaram para diante do Vianense, ambos com igual pontuação;

— a Sanjoanense, que possui a defesa mais vulnerável, baixou para antepenúltimo; e

— o Famalicão desfez-se da companhia do Lusitano de Vildemoinhos, que ficou isolado na posse da indesejável «lanterna-vermelha»...

Jogos para amanhã

Salgueiros - Vianense
Beira-Mar - Espinho
Covilhã - Sanjoanense
Braga - Lusitano
Famalicão - Marinhense
Feirense - Boavista
Oliveirense - Leça

Sanjoanense, 1 Beira-Mar, 3

Jogo no Campo do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. Caetano Nogueira, do Porto. Os grupos apresentaram:

Sanjoanense — Sardinha; Carlos, Gaspar e Almeida; Ivan e Oliveira; Medeiros, Lima, Castro, Augusto e Nelson.

Beira-Mar — Roch ; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

No fim da primeira parte, o Beira-Mar vencia por 2-1. DIEGO goleou pelos negro-amarelos, aos 25 e aos 28 m., e AUGUSTO apontou, de grande penalidade, o ponto de honra dos alvi-negros, aos 32 m.,

Após o intervalo, o Beira-Mar consolidou a vitória, aos 83 m., em novo golo de DIEGO, de colaboração com um *back* sanjoanense.

De assinalar que os aveirenses obtiveram mais três tentos, um deles com 0-0, por Alberto, em lance de belo efeito, que foi anulado por suposta deslocação...

Mais ligados e melhor adaptados às condições do terreno, os beiramarenses revelaram maior personalidade e maturidade técnica, somando uma vitória justíssima a todos os títulos.

A Sanjoanense lutou imenso, mas as suas tentativas foram rechaçadas pela bem organizada defesa do Beira-Mar. Os locais, sempre esforçados, perturbaram-se pela sua falta de talento para vencer a oposição do seu antagonista, perfilhando uma toada de correrias desordenadas, sem nexo, com individualismos a sobreporem-se ao conjunto que se aconselhava. Assim, a Sanjoanense viu-se sem poder perfurador e foi pouco agressiva.

Pelo contrário, o Beira-Mar com processos de jogo mais claros e eficientes, comandou sempre as operações. A sua primeira parte foi melhor que a metade final, em que a turma viveu muito para defender o seu avanço de um golo.

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

O nono dia da competição ofeceu os seguintes desfechos:

Sangalhos - Sanjoanense . 60-25
(ao intervalo: 32-15)
Galitos - Illiabum 20-14
Amoníaco - Esgueira . . . 36-12
(ao intervalo: 16-3)

A tabela classificativa encontra-se assim ordenada, no momento em que redigimos a presente notícia (sem se saber se o desfecho do jogo *Galitos-Illiabum* será homologado ou se a partida terá de ser repetida):

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	9	7	2	435-315	23
Galitos	8	5	3	317-280	18
Illiabum	8	5	3	288-298	18
Sanjoanense	9	4	5	355-369	17
Esgueira	9	3	6	307-369	15
Amoníaco	9	2	7	288-345	13

Ficou decidida a questão do título, que o Sangalhos revalidou. Agora, está apenas em suspenso o caso do segundo lugar — dependente da homologação ou da repetição do prélio Galitos-Illiabum, os dois candidatos a esse posto.

Aguardemos, portanto.

✱ *Jogos para hoje:*

Sanjoanense - Galitos (21-36)
Illiabum - Amoníaco (30-28)
Esgueira - Sangalhos (27-46)

Galitos, 20 — Illiabum, 14

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Os grupos apresentaram:

Galitos — Pir s, José Fino 2, Vitor 5, José Luís, Cotrim 6, Encarnação 4 e Raul 3.

Illiabum — Pessoa, Vinagre 2, Ramos 3, Rosa Novo 6, Resende 3 e Cachim.

A partida não teve a duração regulamentar. No tempo jogado — a primeira parte — os ilhavenses mostraram melhor movimentação global e, apesar de menos felizes na finalização e de muito

Continua na página 7

O «caso» do abandono do Illiabum

A homologação do resultado do desafio Galitos-Illiabum, de capital interesse para a ordenação final destes dois clubes, ambos credenciados pretendentes ao segundo lugar e à correspondente passagem à I Divisão Nacional, está a aguardar a conclusão de um inquérito à actuação dos árbitros do aludido encontro. Apuradas as respectivas conclusões, a Associação de Basquetebol de Aveiro dirá a última palavra...

Na verdade, achamos justíssimo que assim aconteça, pois custava-nos admitir que o Illiabum viesse a ser pura e simplesmente vítima da teimosia dos árbitros, que, abusando dos amplos poderes que os regulamentos lhes conferem para decidir das condições de praticabilidade ou impraticabilidade dos recintos, e contrariando a opinião unânime de quantos (atletas, dirigentes e público!) se deslocaram ao Rinque do Parque, no sábado, foram os verdadeiros culpados da atitude assumida pelos ilhavenses.

Impunha-se — desportivamente e humanamente — a suspensão (definitiva ou temporária, ao menos!) da partida. Toda a gente ardentemente o desejava e esperava; e todo o mundo pasmou de espanto com o regresso dos árbitros, após a primeira parte, para recomeçarem a partida, já que o tempo agreste, de autêntico dilúvio, persistia.

A destemperada e arbitrária decisão é merecedora de

Continua na página 7

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 13.ª jornada:

Paços de Brandão - Alba	4-0
Lusitânia - Arrifanense	8-0
Anadia - Estarreja	3-1
Bustelo - Cucujães	0-0
Recreio - Ovarense	3-4
Valecambrense - Lamas	2-1
Cesarense - Esmoriz	0-3

Jogos para amanhã

Estarreja - Lamas
Recreio - Alba

Estes jogos foram mandados repetir, em consequência de protestos julgados procedentes do Estarreja e do Alba.

Ficará, assim, concluída a primeira volta.

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	13	9	3	1	31-14	34
Lusitânia	13	9	2	2	34- 6	33
P. Brandão	13	7	4	2	29-16	31
Lamas	12	7	2	3	30-13	28
Arrifanense	13	6	3	4	21-23	28
Anadia	13	6	2	5	19 21	27
Recreio	12	5	4	3	36 22	26
Alba	12	6	2	4	19-17	26
Valecamb.	13	4	2	7	15-26	23
Esmoriz	13	3	3	7	14-21	22
Cucujães *	13	2	4	7	8-24	20
Bustelo	13	2	3	8	16-35	20
Cesarense	13	3	1	9	16 37	20
Estarreja	12	1	3	8	10-23	17

* Tem uma falta de comparência

RESERVAS

Série A

Resultados da 5.ª jornada

Feirense - Arrifanense	V.-D.
Sanjoanense - Espinho	4-0

Série B

Resultados da 1.ª jornada

Anadia - Vista-Alegre	5-2
Oliveirense - Estarreja	5-0
Beira-Mar - Ovarense	3-0

Classificações:

Série A

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	—	—	11- 0	12
Feirense	4	3	—	1	8- 4	10
Espinho	3	1	1	1	5- 8	6
Lusitânia	3	1	—	2	6- 9	5
Cucujães	4	—	1	3	5-15	5
Arrifanense *	4	1	—	3	6- 5	4

* Tem duas falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	1	1	—	—	5- 0	3
Beira-Mar	1	1	—	—	3- 0	3
Anadia	1	1	—	—	5- 2	3
Vista-Alegre	1	—	—	1	2- 5	1
Ovarense	1	—	—	1	0- 3	1
Estarreja	1	—	—	1	0- 5	1

Jogos para amanhã

Arrifanense - Cucujães
Lusitânia - Espinho
Vista-Alegre - Oliveirense
Ovarense - Anadia
Estarreja - Beira-Mar

JUNIORES

Para fecho da primeira volta, efectuaram-se, no domingo, três encontros que se encontravam em atraso e concluiram com estes resultados:

Oliveirense - Ovarense	2-0
Bustelo - Recreio	3-1
Feirense - Espinho	4-0

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	1	1	22-11	21
Anadia	8	6	—	2	22-12	20
Oliveirense	8	4	1	3	21-14	17
Alba	8	4	1	3	24 20	17
Bustelo	8	4	1	3	12-12	17
Recreio	8	4	—	4	13-17	16
Ovarense	8	3	—	5	19-22	14
Estarreja	8	1	3	4	12-16	13
Mealhada	8	—	1	7	8-29	9

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	9	9	—	—	46- 7	27
Espinho	9	5	1	3	19-22	20
Lamas	9	5	1	3	22-16	20
Cesarense	9	4	2	3	21-14	19
Lusitânia	9	4	2	3	14 17	19
Feirense	9	3	3	3	14-20	18
Esmoriz	9	3	—	6	12-26	15
Valecambre.	9	3	—	6	14-32	15
Cucujães	9	2	1	6	11-25	14
Arrifanen. *	9	1	2	6	12-24	12

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Estarreja - Oliveirense (1-1)
Bustelo - Beira-Mar (1 0)
Recreio - Mealhada (2-0)
Alba - Anadia (2-4)
Esmoriz - Sanjoanense (2-8)
Arrifanense - Feirense (D-V)
Cucujães - Lusitânia (0-4)
Cesarense - Espinho (5-2)
Lamas - Valecambrense (2-3)

Continua na página 7

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 13 DO TOTOBOLA ★

15 de Dezembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões - Varzim	1		
2	C. U. F. - Setúbal	1		
3	Sporting - Benfica		x	
4	Seixal - Porto			2
5	Espinho - Covilhã	1		
6	Sanjoanense - Braga		x	
7	Vildem. - Famalicão	1		
8	Vianense - Leça	1		
9	Portimon. - Atlético		x	
10	Luso - Cova da Pied.			2
11	Sacaven. - Oriental	1		
12	Leões - Alhandra	1		
13	Lusitano V. R. - Torrien.		x	